

PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES DE ENFERMAGEM EM UM GRUPO DE PESQUISA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Christefany Régia Braz Costa¹

Míbsam Lysia Carvalho Alves Soares²

Talita Lúcio Chaves³

Willams Henrique da Costa Maynard⁴

Isadora Pereira Farias⁵

Introdução: Historicamente, a área de Enfermagem apresenta uma predominância de práticas não profissionais. Porém, nos últimos anos, foram observados avanços para o fortalecimento e a compreensão da Enfermagem como força de trabalho e produtora de conhecimentos, repensando seus modos de fazer, de pesquisar e de educar, reproduzindo, assim, avanços e mudanças no desenvolvimento curricular dos cursos de formação profissional, bem como no ensino de Graduação e de Pós-Graduação⁽¹⁾. Os Grupos de Pesquisa vêm desempenhando papel fundamental na construção dessas novas abordagens teórico-metodológicas, contribuindo para a formação e qualificação de pesquisadores que investem em produção e divulgação de conhecimento científico. Neste contexto, cabe ressaltar que os Grupos de Pesquisa são de extrema relevância para o processo de desenvolvimento da Enfermagem brasileira porque realizam pesquisas que qualificam as discussões sobre a formação profissional, a criação e aplicação de novas tecnologias, os processos de educação permanente e continuada em saúde, a assistência em saúde, a construção e investigação acerca de políticas, programas e projetos sociais, entre tantos outros fatores que influenciam e potencializam intervenções críticas dos profissionais⁽²⁾. Percebe-se, portanto, que tendências e inovações pedagógicas, concebidas na universidade, atreladas ao desenvolvimento científico e tecnológico, desenvolvido nos grupos de pesquisa, têm contribuído tanto em processos de produção científica, quanto no fortalecimento da formação do futuro profissional, sendo essa repercussão percebida diretamente no setor de Educação em Enfermagem. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é, portanto, relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa da universidade, relatando as contribuições do mesmo para a formação profissional. **Descrição metodológica:** O Grupo de Pesquisa em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas Austregésilo Carrano Bueno (GPESAM) pertence à Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade

¹ Acadêmica de Enfermagem na Escola de Enfermagem e Farmácia (EENFAR) da Universidade Federal de Alagoas(UFAL); christefany.enf@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem na Escola de Enfermagem e Farmácia (EENFAR) da Universidade Federal de Alagoas(UFAL);

³ Acadêmica de Enfermagem na Escola de Enfermagem e Farmácia (EENFAR) da Universidade Federal de Alagoas(UFAL);

⁴ Acadêmico de Enfermagem na Escola de Enfermagem e Farmácia (EENFAR) da Universidade Federal de Alagoas(UFAL);

⁵ Acadêmica de Enfermagem na Escola de Enfermagem e Farmácia (EENFAR) da Universidade Federal de Alagoas(UFAL);

Federal de Alagoas, atua nas seguintes linhas de pesquisa: Estudos que contribuem para ampliar as possibilidades de cuidar de pessoas; Uso e abuso de álcool e outras drogas. Os integrantes do grupo são acadêmicos de enfermagem, medicina, serviço social e psicologia, profissionais de saúde, residentes de enfermagem, mestrandos, doutorandos, além de discentes mestres e doutores desta Universidade. O objetivo deste grupo é produzir estudos avançados e pesquisas que possam: Contribuir para uma assistência de enfermagem à pessoa e à família em sofrimento psíquico na Rede de Atenção do Sistema Único de Saúde; Contribuir para a atenção psicossocial a pessoa com transtorno mental, e em uso de álcool e outras drogas; criar novas perspectivas para o acolhimento e escuta qualificada a pessoa com transtorno mental, uso de álcool e outras drogas como também a seus familiares; contribuir para a formação permanente dos profissionais de enfermagem atuantes nos serviços substitutivos da atenção psicossocial; criar novas perspectivas para o ensino, a aprendizagem e o cuidado na atenção psicossocial; desenvolver a relação intra e interpessoal como terapêutica do cuidado; contribuir para a relação interpessoal da equipe de saúde, da pessoa e da família frente ao sofrimento psíquico. **Resultados:** A experiência dos acadêmicos possibilitou encontros quinzenais com estudantes e profissionais de diversas áreas, momentos estes que eram utilizados para discussão coletiva e definição de objetos de estudo, desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), produção de artigos científicos, trabalhos para apresentação em seminários e congressos, dentre outras produções. Além disso, o grupo possibilitou a capacitação dos estudantes para um melhor desenvolvimento das pesquisas científicas, através de treinamentos para buscas em base de dados, pesquisa qualitativa, dentre outros. Essas vivências permitiram o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes, bem como um maior contato com a pesquisa científica na graduação, uma vez que no grupo existiam desde estudantes recém-ingressados no curso, até estudantes de pós-graduação. Outro ponto positivo que merece destaque é o desenvolvimento de atividades de forma interdisciplinar, que possibilitou uma maior riqueza de conhecimento e ampliação das discussões acerca da produção científica na área de enfermagem, pois, reconhece-se que para que a assistência ao indivíduo seja realizada de forma holística, é de grande importância que esta esteja fundamentada no conhecimento científico preferencialmente produzido de forma interdisciplinar. **Conclusões:** Conclui-se, portanto, que a participação em grupos de pesquisa constitui uma importante oportunidade para estudantes de graduação, despertando o interesse para a produção do conhecimento científico, e sensibilizando-os para que a prática do enfermeiro seja fundamentada cientificamente, possibilitando o crescimento científico e a valorização da mesma. **Contribuições para a enfermagem:** Percebe-se, assim, que essa experiência possibilita diversas contribuições para enfermagem, pois, acredita-se que as oportunidades acadêmicas oferecidas na graduação, especialmente nos grupos de pesquisa, resultarão em maiores possibilidades aos futuros enfermeiros de inserir a pesquisa na sua prática diária, independentemente de sua área de atuação. Dessa familiarização, decorre um processo natural e inerente ao seu fazer, resultando em maiores avanços, em novos conhecimentos articulados a sua prática, respondendo a inquietações de seu cotidiano e estimulando novos estudos.

REFERÊNCIAS

1.Backes VMS, Prado ML, Lino M.M., Ferraz F, Reibnitz KS, Canever BP. Grupos de Pesquisa de Educação em Enfermagem do Brasil. Rev. Esc. Enferm. USP. 2012 Apr [cited 2013 Apr 21] ; 46(2): 436-442.

2. Gomes DC, Backes VMS, Lino MM. ; Canever BP, Ferraz F, Schweitzer MC.
Produção científica em Educação em Enfermagem: grupos de pesquisa Rio de Janeiro e Minas Gerais. Rev Gaúcha Enferm. Porto Alegre (RS) 2011 jun;32(2):330-7.

3. Krahl MEFS, Poletto DS, Casarin RG, Knopf LA, Carvalho J. Experiência dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa. Rev Bra Enferm 62, n. 1 (2009): 146-50.

Descritores: Grupos de pesquisa; Estudantes de enfermagem; Pesquisa em enfermagem.

Eixo: Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem